

NEOPLASIAS MALIGNAS GÁSTRICAS EM IDOSOS NO NORDESTE

Fernanda Correia de Lima ¹
Maria Carolina Dantas Campelo ²
Nilba Lima de Souza³

INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda principal causa de morte no mundo e é responsável por 9,6 milhões de mortes em 2018. A nível global, uma em cada seis mortes são relacionadas à doença. Cerca de um terço das mortes por câncer se devem aos cinco principais riscos comportamentais e alimentares: alto índice de massa corporal, baixo consumo de frutas e vegetais, falta de atividade física e uso de álcool e tabaco. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2018)

O tipo mais comum de câncer gástrico é o adenocarcinoma, responsável por aproximadamente 95% dos casos diagnosticados de câncer no estômago. O adenocarcinoma de estômago atinge, em sua maioria, homens por volta dos 60-70 anos. Outros tipos de tumores, como linfomas e sarcomas, também podem ocorrer no estômago. Os linfomas são diagnosticados em cerca de 3% dos casos. Sarcomas são tumores raros, iniciados nos tecidos que dão origem a músculos, ossos e cartilagens. Um tipo que pode afetar o estômago é o tumor estromal gastrointestinal, mais conhecido como GIST. (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2018)

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2018), o câncer de estômago foi elencado como o terceiro tipo de câncer mais comum, responsável por 783 mil mortes no mundo no ano de 2018. No Brasil, é o terceiro tipo mais frequente entre homens e o quinto entre mulheres. Na Região Nordeste, esses casos vêm sendo mais recorrentes nos idosos acima de 60 anos, de acordo com o DATASUS.

Os dados acima destacados denotam a importância de estudos que abordem a ocorrência de câncer gástrico em idosos, população que apresenta vulnerabilidade para a doença e acredita-

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, fernanda.lima@ufrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, mcarolinadc@outlook.com;

³ Professor orientador: doutora em Ciências da Saúde atuante na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, nilba.lima@hotmail.com.

se que com maior gravidade. Com base nisso questiona-se qual o número de casos de neoplasias malignas gástricas das unidades federativas do Nordeste em idosos acima de 60 anos? Que fatores favorece o surgimento dessa doença? Para responder esses questionamentos o estudo teve como objetivo investigar o número de casos de neoplasias malignas gástricas das unidades federativas do Nordeste em idosos acima de 60 anos e destacar os principais fatores de risco.

Pretende-se com essa investigação oferecer subsídio para novas investigação sobre a temática de forma a incentivar atitudes que possam favorecer a prevenção desse agravo, o diagnóstico precoce da doenças e melhorias na qualidade de vida dos pacientes idosos acometidos por câncer gástrico.

METODOLOGIA

A pesquisa em questão constitui-se como revisão de literatura do tipo quantitativa podendo ser enquadrado à área temática 01 (gerontologia social). Foram coletadas publicações científicas relativas ao tema publicadas no período de 2015 a 2019. O início e a conclusão da busca de dados ocorreram em maio de 2019. Pertinente aos bancos de dados consultados utilizou-se a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO), com vistas a subsidiar os dados extraídos do TABNET/DATASUS referente ao registro de neoplasias gástricas em idosos no nordeste brasileiro, nos anos de anos de 2015 e 2016

A busca pelas publicações científicas ocorreu por meio do cruzamento dos descritores obtidos através da busca no sistema online do DECS – Descritores em Ciência da Saúde em que foram cruzados de maneiras distintas, interligados pelo conector “AND”. Sendo eles: fatores de risco, neoplasia e idoso.

Posteriormente, os 23 artigos encontrados tiveram lidos seus títulos e resumos e ao aplicar os critérios escolhidos, os que se condisseram foram lidos na íntegra.

Para analisar as obras foram aplicados os critérios de inclusão sendo eles: título coeso, com acesso aberto e gratuito, artigos concluídos, em português, publicados dentro nos últimos cinco anos, que faziam prováveis associações sobre neoplasias do sistema digestório em idosos. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, resumos, opinião de especialistas, revisões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados disponíveis no TABNET/DATASUS, foi analisado o registro de casos de neoplasias malignas gástricas em indivíduos na faixa etária de 40 anos em diante e obtiveram-se os seguintes resultados: identificou-se que os maiores registros de neoplasias gástricas acometem indivíduos com faixa etária de 60 anos em diante. 27% dos casos de câncer gástrico em adultos a partir de 40 anos manifestam-se em pessoas na faixa etária de 70 a 79 anos, seguido do percentual de 26% em indivíduos com 80 anos de idade ou mais e 21% em indivíduos com 60 a 69 anos. Totalizando 74% dos casos de neoplasia gástrica registrados e analisados neste estudo. Os números encontrados na Região Nordeste equiparam-se com dados obtidos no restante do país. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (2018), o tipo de câncer gástrico mais comum, adenocarcinoma, acomete homens na faixa dos 60 a 70 anos e é responsável por 95% dos diagnósticos de câncer gástrico.

Diante desses dados, fez-se relevante elencar os principais fatores de risco que levam a população idosa do Nordeste brasileiro a apresentarem tais porcentagens em relação ao câncer gástrico. Observou-se que o maior índice de câncer gástrico foi encontrado em populações com menor nível socioeconômico, o que pode ter relação com as condições sociais e de moradia em que se encontra esse grupo de pessoas. A falta de saneamento básico e tratamento adequado de esgoto expõem populações a diversas doenças que podem se tornar fatores agravantes ao surgimento de neoplasias malignas, são elas: hepatite, cólera, gastroenterites, verminoses, segundo Santana, Vicentini e Cuba (2012).

Infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*, que causa inflamação na mucosa gástrica podendo evoluir à neoplasia e dietas ricas em alimentos com alto teor de sódio, embutidos, excesso de carne vermelha são considerados fatores de risco pelo INCA (2018).

Além disso, doenças como: hipertensão arterial sistêmica, cardiopatia isquêmica, doença pulmonar obstrutiva crônica, diabetes mellitus tipo II e cirrose foram evidenciadas por TONETO (2014) como doenças associadas em pacientes diagnosticados com neoplasia maligna de estômago.

Após análise dos fatores de risco na literatura, torna-se compreensível o número evidenciado pelo TABNET/DATASUS em relação às neoplasias gástricas na população idosa do Nordeste, visto que ainda há comunidades sem acesso a saneamento básico, tratamento de esgoto e água de qualidade, o que proporciona aos indivíduos socioeconomicamente menos favorecidos um maior risco de contrair infecções gástricas que podem evoluir ao câncer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do presente estudo foi possível identificar que os maiores registros de neoplasias gástricas no Nordeste acometem indivíduos com faixa etária a partir dos 60 anos. Os fatores de riscos para neoplasias gástricas em idosos encontrados na literatura investigada apontam as condições socioeconômico desfavorável, a falta de saneamento básico e tratamento adequado de esgoto expõem populações a risco de doenças infecciosas e contagiosas como as hepatites e verminoses além da infecção pela bactéria *Helicobacter pylori*,

Os dados do estudo indicam a necessidade de estratégias preventivas em ações educativas para população de risco, no caso em questão os idosos, reeducação alimentar e medidas projetivas como o saneamento básico e água potável, com vistas a redução dos índices de câncer gástrico no futuro.

O estudo sugere investigações mais aprofundadas sobre os fatores condicionantes e determinantes do câncer gástrico em idosos na região nordeste frente ao elevado número de casos registrados nos sistemas de informação investigados.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa – Câncer**. [S. l.], setembro 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=1094. Acesso em: 20 maio 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Câncer de estômago**. [S. l.], 9 out. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-estomago>. Acesso em: 20 maio 2019.

TONETO, Marcelo Garcia et al . Gastrectomia em pacientes idosos: análise dos fatores relacionados a complicações e mortalidade. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro , v. 31, n. 6, p. 373-379, Dec. 2004 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010069912004000600008&lng=en&nrm=iso>. access on 24 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-69912004000600008>

MILHOMEM, Leonardo Medeiros et al . Frequência e fatores preditivos relacionados a metástase linfática em câncer gástrico precoce. **ABCD, arq. bras. cir. dig.**, São Paulo , v. 25, n. 4, p. 235-239, Dec. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010267202012000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-67202012000400005>.

BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa et al . Sobrevida em pacientes com câncer gástrico em Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 22, n. 8, p. 1611-1618, ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000800009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2006000800009>.

MAGALHAES, Lidiane Pereira et al . Variação de peso, grau de escolaridade, saneamento básico, etilismo, tabagismo e hábito alimentar pregresso em pacientes com câncer de estômago. Arq. Gastroenterol., São Paulo , v. 45, n. 2, p. 111-116, June 2008 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-28032008000200004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Maio 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-28032008000200004>.